

1/81

Arte y serigrafia portuguesa contemporânea (?)

Alexandre Farto (aka Vhils)

Miguel Januário

Paulo Arraiano

Pedro Matos

Ricardo Passaporte

Sandro Resende

Susana Anágua /Ana Romana

Integrada nas comemorações dos 30 anos de atividade do Centro Português de Serigrafia, a mostra apresenta a obra gráfica original de uma nova geração de artistas portugueses.

O desafio para cada artista centrou-se numa resposta visual tomando a Lua como o mais universal dos espaços expositivos a partir da Terra, visível por todos os seus habitantes.

O projeto resultou em sete criações produzidas no Atelier CPS, que disponibilizou aos artistas convidados as suas instalações, para que aí pudessem explorar livremente as técnicas da serigrafia e da gravura, contando com o apoio do seu experiente corpo técnico.

Curador do projeto: Paulo Arraiano.

Segundo Paulo Arraiano, curador do projeto:

Resumido:

“1/81” parte da correlação da massa existente entre a Terra e a Lua. (...) Sete artistas provocados pela inquietude de quem habita um espaço do qual não se pode apreender o todo, condição que nos leva a reinventar a maneira como lemos e interpretamos o mesmo, debatem novas formas de diálogo, relações humanas e processos de contemplação. O olhar novamente para o que já lá se encontrava antes do elemento “homem”.

Completo:

“1/81” parte da correlação da massa existente entre a Terra e a Lua. Sendo este o único satélite natural da Terra e o quinto maior do Sistema Solar, é também o maior satélite natural de um planeta no sistema solar. Em relação ao tamanho do seu corpo primário, tem 27% do diâmetro e 60% da densidade da Terra, o que representa 1/81 da sua massa.

Correlacionamo-nos numa sociedade dita contemporânea, controlada por satélites artificiais, onde a velocidade de uma geração do “post-digital” e “new media” ditam o tempo, a

velocidade e substituem de uma forma artificial o mundo natural/analógico. O frequente "scroll" à realidade, pela procura de "novas histórias" onde se perde a referência à contemplação, contribuindo cada vez mais para o afastamento do ser humano ao elemento natureza. Uma realidade onde a tradição pictórica das paisagens parece já não dar conta da intrincada rede de significados que emerge das grandes metrópoles.

Sete artistas provocados pela inquietude de quem habita um espaço do qual não se pode apreender o todo, condição que nos leva a reinventar a maneira como lemos e interpretamos o mesmo, debatem novas formas de diálogo, relações humanas e processos de contemplação. O olhar novamente para o que já lá se encontrava antes do elemento "homem".

Obras:

Alexandre Farto

Título: Distopia

2015

Serigrafia s/ papel Fabriano Disegno 5

90x63cm

Miguel Januário

Título: ±A LOAN±

2015

Serigrafia s/ papel Curious Metallics

90x63cm

Paulo Arraiano

Sediments I

2015

Serigrafia s/ papel Fabriano Accademia

90x63cm

Pedro Matos

S/Título

2015

Serigrafia s/ papel Fabriano Tiepolo

90x63cm

Ricardo Passaporte

S/Título

2015

Serigrafia e gravura s/ papel Curious Metallics

90x63cm

Sandro Resende

Fools Rush in Where Angels Fear to Tread
2015
Serigrafia s/ papel Fabriano Accademia
90x63cm

Susana Anágua/ Ana Romana

(CFB / RJ / 146)
2015
Serigrafia s/ papel Fabriano Tiepolo
90x63cm

Artistas:

Alexandre Farto aka Vhils (1987), tem desenvolvido uma linguagem visual única com base numa estética do vandalismo derivada do seu *background* no graffiti ilegal. Trabalha a remoção das camadas superficiais de paredes e outros suportes com ferramentas e técnicas não convencionais, estabelecendo reflexões simbólicas sobre a vivência no contexto urbano, desenvolvimento, a passagem do tempo e a relação de interdependência entre pessoas e meio. Desde 2005 tem apresentado o seu trabalho à volta do mundo em exposições individuais e colectivas, eventos artísticos e intervenções site-specific. Está representado em diversas colecções públicas e privadas em vários países.

www.alexandrefarto.com

Ana João Romana (1973) licenciada em Pintura, Mestrado em Gravura e doutoranda na área do Livro de Artista. Expõe regularmente desde 1996 em Portugal e no estrangeiro. Docente na Escola Superior de Artes & Design – Caldas da Rainha.

Desenvolve a sua obra na área da instalação e das publicações de autor, tendo como referentes o tempo e o espaço, a história e a estória.

www.facebook.com/ana.j.romana

Miguel Januário (1981) em 2005 apresentou o projecto pessoal \pm maismenos \pm e rapidamente se tornou uma referência nos círculos portugueses de intervenção urbana, tanto pelos seus mecanismos virais, como pelos diversos suportes em que se materializa. Sendo a sua missão utópica o antídoto para a publicidade: tanto pode ser encontrado como uma marca ilegal em numerosos ambientes urbanos, como pode emergir como uma instalação artística. \pm é a representação visual do colapso dos sistemas económicos ($\pm = 0$). Hoje é uma referência a nível internacional, tendo participado em exposições, conferências e festivais em diversos países.

www.maismenos.net

Paulo Arraiano O seu universo visual reside numa dualidade que funde o natural e o artificial, natureza e urbanidade, emergência e criação. Na intersecção entre estes dois mundos aparentemente opostos e exclusivos, conseguiu estabelecer um novo equilíbrio que emerge da energia primitiva que flui entre um e o outro e se encontra na raiz da sua dialética visual. Conta com variadas exposições, individuais e coletivas bem como inúmeros projetos internacionais de arte pública.

www.pauloarraiano.com

Pedro Matos (1989) Reconhecido como um dos mais promissores nomes da arte contemporânea portuguesa. A base da sua prática artística é uma investigação continua sobre o efémero e decadente - ideias que o artista encontra presente tanto na paisagem urbana como na própria natureza, criadas quer através de marcas e gestos inconscientes feitos pela mão humana, como pelos próprios fenómenos naturais. Sob a forma de peças meticulosas, o artista tem vindo a explorar a intrincada complexidade de texturas abstratas e fragmentos detalhados, situadas na barreira entre a abstração e a representação.

www.pedromatos.org

Ricardo Passaporte (1987) estabelece um paralelo com o Expressionismo Abstracto focando o seu trabalho no processo de intensa expressão gestual. As suas pinturas aparentam ser investigações não-objectivas de uma linha que separa a pintura da escultura. O seu trabalho dá valor a uma experiência urbana, onde o material em si e o movimento são os focos principais das suas peças. Os seus processos de criação são só apontamentos desorientados, contudo o artista cultiva claramente os métodos pelos quais ele provoca coincidências e tenta o inesperado.

www.ricardopassaporte.com

Sandro Resende (1975) Encena nas suas fotografias as consequências das relações humanas que desumanizam pessoas e as transformam em coisas criando o “vazio social”, a negação da comunicação. Trabalha no conceito do Reconhecimento do eu, perante o outro. Paralelamente à sua actividade como artista, tem sido responsável pela direcção artística de vários projectos e espaços, nomeadamente: Pavilhão 28; Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa; Projecto CONTENTORES (Centro Cultural de Belém, Bienal de Liverpool, Guimarães capital europeia da cultura, Fundação EDP); Projecto Outdoor; Revista Flash Art; Espaço3 [espaço ao cubo]; Pavilhão 27 do CHPL; Pampero Public Art e Public Art Interferências; Pavilhão 31 no CHPL; Redbull House of Art; Projecto Janela; Cidadela Art District em Cascais; Projeto 9 Museu Nacional Ferroviário. Em 2015 aceita a direcção artística de vários projectos para a Travessa da Ermida.

Susana Anágua (1976), com formação em Artes Plásticas, Mestrado em Artes Digitais e actualmente doutoranda em Processos Criativos Artísticos pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Desenvolve a sua obra a partir de cruzamentos entre Arte e Ciência recorrendo ao vídeo, escultura e instalação. É representada pela Galeria Graphos: Brasil no Rio de Janeiro.

<https://anagua.wordpress.com/>

Sobre o CPS

O CPS - Centro Português de Serigrafia é uma entidade de cariz cultural criada em 1985 por António Prates que tem como objetivo facilitar o acesso a obras de alta qualidade a amantes e colecionadores de arte.

Os seus Sócios disfrutam de diversos benefícios e de um acesso simples e vantajoso à obra gráfica original de artistas contemporâneos de mérito reconhecido, portugueses e estrangeiros.

Dos grandes mestres do século XX aos jovens artistas emergentes, o CPS tem vindo a criar uma coleção ímpar, de cerca de 2.700 obras de mais de 500 artistas concebidas no seu Atelier, que é um verdadeiro documento da arte e da cultura dos nossos dias.

Com três galerias e um premiado Atelier em Lisboa, o CPS é hoje reconhecido como uma entidade prestigiada de referência e um selo de garantia de qualidade e autenticidade editorial.